



# CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

## INDICAÇÃO Nº 2624/2023

Indica a realização de estudos e análises objetivando a criação da Agenda Municipal para a Conscientização, Diagnóstico e Tratamento da Esclerose Múltipla.

Apresentamos, muito respeitosamente, ao Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal, a presente Indicação para que, em consonância aos demais órgãos desta Preclara Administração Pública, Secretarias, Coordenadorias e Gerências, merecedoras do nosso mais profundo respeito, se dignem na realização de estudos e análises objetivando a criação da Agenda Municipal para a Conscientização, Diagnóstico e Tratamento da Esclerose Múltipla.

À guisa de justificativas, diagnosticar precocemente a Esclerose Múltipla (EM), iniciando o tratamento com os recursos terapêuticos pertinentes e hodiernos, pode alterar o curso natural da EM contribuindo para a redução do número de surtos, lesões e sequelas neurológicas.

Paradigma: <https://www.abem.org.br/esclerose-multipla/o-que-e-esclerose-multipla/>

### O que é Esclerose Múltipla (EM)

A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença neurológica, crônica e autoimune, ou seja, as células de defesa do organismo atacam o próprio sistema nervoso central, provocando lesões cerebrais e medulares.

Embora a doença ainda seja de causas desconhecidas, a EM tem sido foco de muitos estudos no mundo todo, o que tem possibilitado uma constante e significativa evolução na qualidade de vida dos pacientes, geralmente jovens, e de modo especial mulheres de 20 a 40 anos. A Esclerose Múltipla não tem cura e pode se manifestar por diversos sintomas, como por exemplo: fadiga intensa, depressão, fraqueza muscular, alteração do equilíbrio da coordenação motora, dores articulares, disfunção intestinal e da bexiga.

**A ABEM estima que cerca de 40 mil brasileiros são pessoas com Esclerose Múltipla.**

### *A Esclerose Múltipla...*

- Não é doença mental.
- Não é contagiosa
- Não é suscetível de prevenção.
- Não tem cura e seu tratamento consiste em atenuar os sintomas e desacelerar a progressão da doença.

PROTÓCOLO 4443/2023 - 09/05/2023 15:36



# CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

*Sintomas mais comuns*

## **Fadiga**

Sintoma debilitante de instalação imprevisível ou desproporcional em relação à atividade realizada. A fadiga é um dos sintomas mais comuns e mais incapacitantes da EM. Manifesta-se por um cansaço intenso e momentaneamente incapacitante. Muito comum quando o paciente se expõe ao calor ou realiza um esforço físico intenso.

## **Alterações Fonoaudiológicas**

Podem surgir, no início da doença ou no decorrer dos anos, alterações ligadas à fala e deglutição com sintomas como: fala lenificada, palavras arrastadas, voz trêmula, disartrias, pronúncia hesitante das palavras ou sílabas, bem como dificuldade para engolir líquidos, pastosos ou sólidos.

## **Transtornos Visuais**

Visão embaçada.

Visão dupla (diplopia).

## **Problemas de Equilíbrio e Coordenação**

Perda de equilíbrio.

Tremores.

Instabilidade ao caminhar (ataxia).

Vertigens e náuseas.

Falta de coordenação.

Debilidade (nas pernas e ao caminhar).

Fraqueza geral.

## **Espasticidade**

A espasticidade é a rigidez de um membro ao movimentar-se e acomete principalmente os membros inferiores. A parestesia compromete a sensação tátil normal. Pode surgir como sensação de queimação ou formigamento em partes do corpo. E outras sensações não definidas como dores musculares, por exemplo.

## **Transtornos Cognitivos**

O paciente pode apresentar sintomas cognitivos em qualquer momento da doença, independentemente da presença de sintomas físicos ou motores. As funções cognitivas mais



## CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

frequentemente comprometidas são processamento da memória e execução de tarefas. Os indivíduos se queixam muito que levam mais tempo para memorizar as tarefas e possuem mais dificuldades para executar as mesmas.

### **Transtornos Emocionais**

Pode haver sintomas de depressão, de ansiedade, de humor, de irritação e de flutuação entre depressão e mania (transtorno bipolar).

(...)

Paradigma 02: <https://www.abem.org.br/esclerose-multipla/a-esclerose-multipla-em-em-detalhes/>

#### A Esclerose Múltipla (EM) em detalhes

Na Esclerose Múltipla, a perda de mielina (substância cuja função é fazer com que o impulso nervoso percorra os neurônios) leva à interferência na transmissão dos impulsos elétricos e isto produz os diversos sintomas da doença. Esse processo é chamado de desmielinização. É importante observar que a mielina está presente em todo sistema nervoso central, por isso qualquer região do cérebro pode ser acometida e o tipo de sintoma está diretamente relacionado à região afetada.

Com a desmielinização, ocorre um processo inflamatório que culmina, com o decorrer do tempo, no acúmulo de incapacitações neurológicas. Os pontos de inflamação evoluem para resolução com formação de cicatriz (esclerose significa cicatriz). Esta não apresenta a mesma função do tecido original, mas é a forma que o organismo encontra para curar a inflamação. Porém, com isso, perdemos função tecidual (“a cicatriz como testemunha”) que aparece em diferentes momentos e zonas do sistema nervoso central.

Os pacientes podem se recuperar clinicamente, total ou parcialmente, dos ataques individuais de desmielinização, produzindo-se o curso clássico da doença, ou seja, os surtos (períodos em que a doença se manifesta intercalados com períodos sem manifestação) e remissões.

O diagnóstico é basicamente clínico e laboratorial, embora em alguns casos os exames sejam insuficientes para definir de imediato se a pessoa tem ou não Esclerose Múltipla. Isso acontece pois os sintomas se assemelham a outros tipos de doenças neurológicas. Nesses casos a confirmação diagnóstica pode levar mais tempo.

Apesar de ainda não existir cura para a Esclerose Múltipla, muito pode ser feito para ajudar os pacientes a serem independentes e a terem uma vida confortável e produtiva.

Paradigma 03: <https://www.abem.org.br/esclerose-multipla/diagnostico/>



# CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

## Diagnóstico

Em caso de suspeita de Esclerose Múltipla, a primeira coisa a ser feita é confirmar o diagnóstico.

Deve-se então procurar o médico neurologista que é o profissional mais adequado para investigar e tratar pacientes com essa doença.

Existe uma série de doenças inflamatórias e infecciosas que podem ter sintomas semelhantes ao da Esclerose Múltipla. O mais importante é integrar conhecimento médico e história de vida do paciente, além de realizar exames físicos, neurológicos e laboratoriais para auxiliar no diagnóstico.

## Enganos mais comuns

- Subvalorizar ou supervalorizar sintomas, levando a falso positivo e falso negativo em relação ao diagnóstico de EM.
- Em caso de dúvida, aconselha-se repetir os exames.

## Critérios básicos para diagnosticar Esclerose Múltipla

- Evidência de múltiplas lesões no Sistema Nervoso Central (SNC).
- Evidência (clínica ou paraclínica) de pelo menos dois episódios de distúrbio neurológico em um indivíduo entre 10 e 59 anos de idade.

## Exames solicitados pelo Médico Neurologista para auxiliar no diagnóstico

- Ressonância Magnética de crânio e coluna em níveis cervical, torácico e lombar (em alguns casos).
- Líquor onde o fluido que banha o SNC é retirado para exame.
- Potencial evocado que mede a condução nervosa no seu trajeto visual, auditivo, motor e sensorial.

## Taxa de prevalência da doença

De acordo com o Atlas da Esclerose Múltipla de 2013, a prevalência da doença no Brasil é de 5,01 a 20 pessoas a cada 100 mil habitantes. Quanto mais distante da Linha do Equador, ou seja, quanto maior a latitude, maior a prevalência.

É uma doença que acomete adultos jovens, principalmente mulheres. É mais comum em caucasianos do que em outros grupos raciais. Idade de maior adoecimento entre 20 e 50 anos. No entanto, hoje já se realiza cada vez mais o diagnóstico em idades menores, inclusive em adolescentes e crianças. Acima dos 50 anos também há descrição de casos de início da doença.

## Tipos de Esclerose Múltipla

1. Evolui com surtos cujos sintomas ocorrem de maneira súbita com posterior recuperação parcial ou total dos mesmos, nesse caso chamada Esclerose Múltipla Remitente Recorrente (EMRR) ou surto remissão. Essa é a forma mais comum de Esclerose Múltipla e os surtos podem deixar sequelas ou não.
2. Evolui sem surtos, mas com sintomas progressivos acumulados ao longo do tempo, nesse caso chamada Esclerose Múltipla Primária Progressiva (EMPP).



## CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

3. Evolui com sintomas lentos e progressivos com o tempo em indivíduos que possuem inicialmente a forma remitente recorrente (EMRR). Pode evoluir com ganho de sintomas sem surto, em geral após 20 anos de doença, nesse caso chamada de Esclerose Múltipla Secundária Progressiva (EMSP).

### Surto

É o período em que os sintomas neurológicos da Esclerose Múltipla se manifestam de forma mais acentuada, podendo durar dias ou semanas.

Sala de Sessões “Plínio de Carvalho”, 9 de maio de 2023.

JOÃO CLEMENTE

PROTÓCOLO 4443/2023 - 09/05/2023 15:36